

27/5/98
34
JT
15A

**FAZENDA DE
MATA ATLÂNTICA
VIRA
RESERVA
Área florestal protegida**

A reserva de mata atlântica da Fazenda Cafundó, em Cachoeiro do Itapemirim (ES), foi declarada Reserva Particular de Patrimônio Natural (RPPN) pelo Ibama. Com a medida, os donos da fazenda esperam evitar que a propriedade seja transformada, pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), em assentamento para os 300 sem-terra que invadiram o local em julho de 97.

O Ibama instituiu a reserva em 500 hectares da propriedade, mas o pedido original dos proprietários da fazenda, irmãos Nascimento, era de preservação de 775 hectares, distribuídas entre as fazendas Cafundó, Boa Esperança 1 e Boa Esperança 2. Juntas, as três propriedades medem 2.268 hectares.

Apesar de o decreto instituindo a reserva ter sido publicado no *Diário Oficial* da União do dia 21, até ontem o superintendente do Incra no Espírito Santo, Roberto Luciano Duarte, não havia tomado conhecimento da medida. Duarte também continua pedindo a desapropriação da fazenda, processo que foi suspenso pela Justiça. Contrário às pretensões do Incra, o superintendente do Ibama no Espírito Santo, José Carlos de Oliveira, reconheceu que a decretação da reserva não afasta totalmente o risco da reserva, mas é "um dos caminhos para impedir a desapropriação". Oliveira pretende deter a desapropriação definitivamente apelando às presidências dos dois institutos em Brasília (DF). "É muito mais fácil arranjar área para assentamento do que de Mata Atlântica", argumentou. Ele afirmou que assentamentos na área trariam o risco de invasão da floresta.

Nas fazendas, levantamentos detectaram a presença de pelo menos 197 espécies de aves, inclusive seis ameaçadas de extinção, como o macuco e o papagaio-de-cabeça-vermelha. Outros animais ameaçados que vivem no local são o macaco-barbado, o jacaré-de-papo-amarelo, o sauá e o macaco-prego. Entre as árvores raras, estão o jacarandá, o angico vermelho, a peroba amarela e o ipê-amarelo. No local, o pasto é mantido sem agrotóxicos, para evitar a morte de pássaros, e sem o aparo do mato em volta do riacho no qual os animais bebem água, para evitar a morte da vegetação.